



Bibliotecas acessíveis: uma realidade da EESC e do IQSC da USP

Accessible libraries: a reality of USP's EESC and IQSC.

Clelia Junko Kinzu Dimário, Universidade de São Paulo - clelia@iqsc.usp.br

Eduardo Graziosi Silva, Universidade de São Paulo - edu.gs@sc.usp.br

Elenise Maria de Araújo, Universidade de São Paulo - elenisea@sc.usp.br

Eixo Temático 1: Não deixar ninguém para trás

INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário nacional e internacional, faz-se necessário repensar os objetivos institucionais e finalidades dos produtos e serviços disponibilizados pelas bibliotecas universitárias. Um dos temas que desperta esse repensar é a acessibilidade, que consta na Agenda 2030 e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), agrupados em 17 objetivos os quais, por sua vez, desdobram-se em 169 metas que representam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados no Brasil e no mundo com vistas ao crescimento sustentável global até 2030.

Nesse sentido, apresentam-se as ações das bibliotecas da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) e do Instituto de Química de São Carlos (IQSC), ambos da Universidade de São Paulo (USP), voltadas à acessibilidade, no contexto do projeto “Bibliotecas acessíveis: uma realidade da EESC e do IQSC”. Esse projeto foi selecionado no Edital 02/2021 da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP (PRCEU-USP), voltado ao fomento às iniciativas de cultura e extensão universitária ligada à inclusão social e diversidade e aos ODS. Após sua aprovação, o projeto foi desenvolvido de agosto de 2021 a agosto de 2022 pelas bibliotecas e coordenado por professores das duas Unidades.

Dessa forma, o projeto assumiu como objetivo principal a idealização de toda a sinalização vertical e horizontal das bibliotecas, visando promover a acessibilidade nos aspectos comunicacionais, arquitetônicos e atitudinais.



As bibliotecas universitárias devem estar preparadas para promover a acessibilidade, bem como receber e atender usuários com deficiência, haja vista que essa parcela da comunidade também tem direito à cultura, conforme preconiza a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Para isso, as associações e instituições bibliotecárias oferecem recursos para que as bibliotecas desenvolvam essas ações.

INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), por exemplo, possui uma seção dedicada ao assunto denominada *Library Services to People with Special Needs Section*, que promove a discussão de ideias e experiências, bem como o desenvolvimento de ferramentas voltadas à melhoria dos serviços e produtos das bibliotecas para usuários com necessidades especiais, isto é, pessoas hospitalizadas, alocadas em casas de repouso e outras instalações de atendimento, pessoas nas prisões, pessoas em situação de falta de abrigo, pessoas com deficiência física, auditiva, visual, cognitiva e/ou mental.

No contexto brasileiro, a FEBAB conta com o Grupo de Trabalho Acessibilidade em Bibliotecas (GT-Acess) desde 2018, o qual tem como objetivo apoiar os bibliotecários para que tenham instrumentos e informações voltados ao atendimento dos usuários com qualquer tipo de deficiência, permitindo o acesso à informação, ao conhecimento e à cultura de maneira igualitária.

Além disso, as bibliotecas brasileiras contam com o respaldo de normas jurídicas que reforçam a importância do investimento em espaços, produtos e serviços acessíveis. Dentre elas, destacam-se o Decreto Legislativo nº 186/2008 (Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007); o Decreto nº 6.949/2009 (Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York em 30 de março de 2007); o Decreto nº 9.522/2018 (Promulga o Tratado de Marraqueche para Facilitar o Acesso a Obras Publicadas às Pessoas Cegas, com Deficiência Visual ou com Outras Dificuldades para Ter Acesso ao Texto Impresso,



firmado em Marraqueche, em 27 de junho de 2013.); a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência). Ademais, a Lei nº 10.753/2003 (Política Nacional do Livro), no seu artigo 1 (inciso XII) e artigo 2 (inciso VII), também trata da acessibilidade, embora voltada apenas para pessoas com deficiência visual. Por fim, destaca-se a Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Além dessas normas, está em discussão o Projeto de Lei nº 1454/2022 (Altera o art. 7º da Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, para determinar a obrigatoriedade da presença de livros acessíveis e Tecnologias Assistivas nas bibliotecas públicas, de modo a assegurar o acesso das pessoas com deficiência visual às obras que compõem o acervo desses equipamentos culturais).

Com o apoio das legislações vigentes e suas instituições, algumas bibliotecas universitárias estão promovendo melhorias em seus produtos e serviços no âmbito da acessibilidade. O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA), por exemplo, fez um mapeamento das bibliotecas do Sistema e identificou oportunidades de melhoria relacionadas à infraestrutura predial, acervo e capacitação da equipe (BOTELHO; MENEZES, 2022). Wellichan (2022), por sua vez, estudou a formação das equipes de oito bibliotecas de uma universidade pública no aspecto de atendimento a usuários com deficiência, recomendando que a formação seja realizada periodicamente em função das particularidades de cada deficiência e novos alunos ingressantes a cada ano.

No mesmo sentido, as bibliotecas da EESC e do IQSC implantaram uma série de ações voltadas à acessibilidade, tanto no que se refere aos seus espaços, produtos, serviços e capacitação da comunidade interna e externa à USP, conforme relatado nas seções seguintes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As ações voltadas para a acessibilidade das bibliotecas concentraram-se nas dimensões comunicacionais, instrumentais, arquitetônicas e atitudinais (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS,



CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 2018). As ações adotadas para a realização do projeto foram as seguintes:

1. Realização de *benchmarking* de bibliotecas acessíveis em âmbito nacional (Biblioteca São Paulo, Biblioteca Parque Villa Lobos, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP - Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Laboratório de acessibilidade e desenvolvimento) (agosto a setembro de 2021);
2. Diagnóstico da situação arquitetônica, instrumental, comunicacional e atitudinal das bibliotecas EESC e IQSC, utilizando o *checklist* da FEBAB (agosto a setembro de 2021);
3. Solicitação de orçamentos e execução da aquisição de *kits* de Tecnologias Assistivas (outubro de 2021);
4. Consulta aos representantes das associações de pessoas com deficiência e possíveis parceiros do projeto que atuam na cidade de São Carlos (SP) (agosto a dezembro 2021);
5. Captação de empresas de engenharia com *expertise* em acessibilidade para a elaboração do projeto. As consultas foram direcionadas às empresas juniores, alunos e docentes das instituições de ensino superior de São Carlos (SP) e região (USP, Universidade Federal de São Carlos (UFScar), Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e UNESP) para incentivar o envolvimento e a formação de cidadãos críticos e conscientes sobre os impactos de ações inclusivas (setembro 2021 a outubro 2021);
6. Apresentação do diagnóstico do item 1 para a empresa responsável pelo projeto de acessibilidade e orçamentação que deverá incorporar os conceitos de desenho universal e os requisitos de acessibilidade, tomando-se como referência as normas brasileiras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a exemplo da NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), NBR 13994 (Elevadores de passageiros - Elevadores para transporte de pessoa portadora de deficiência) e NBR 16537 (Acessibilidade — Sinalização tátil



no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação) (janeiro a março de 2022);

7. Elaboração do relatório semestral com indicadores de avaliação de impactos e resultados (maio 2022);
8. Captação de escolas para oferecer o curso básico de Libras com três turmas (março a junho 2022);
9. Captação de empresas produtoras do vídeo institucional (junho a agosto de 2022);
10. Validação do projeto de acessibilidade entregue pela empresa contratada quanto a sinalização com placas em Braille, rotas e mapas táteis acessíveis nas bibliotecas da EESC e do IQSC (maio a julho de 2022);
11. solicitação de abertura do processo de licitação pública para contratação de uma empresa especializada em projeto de comunicação visual e *design* de sinalização com acessibilidade, para as bibliotecas da EESC e do IQSC (em andamento no momento em que este artigo foi redigido).

RESULTADOS

Por se tratar de um projeto amplo e interunidades, vários desafios precisaram ser superados para sua realização, como o período de isolamento social devido à COVID-19 definido pela USP, de modo que as atividades foram planejadas para que pudessem ser realizadas remotamente. Mesmo com o retorno ao trabalho presencial em agosto de 2021, a maioria das atividades foi realizada remotamente.

Os resultados alcançados foram os seguintes:

- Realizou-se o contato com cinco instituições externas à USP para mapear o público com deficiência (visual, auditiva e deficiência motora) oriundas de São Carlos (SP) e região.
- Identificaram-se três empresas para orçamentação de itens de sinalização e elaboraram-se duas planilhas (uma para cada biblioteca) com esses itens de acordo com o *layout* de cada biblioteca.
- Selecionou-se empresa com *expertise* na elaboração de projetos de acessibilidade, com a qual foram realizadas reuniões para apresentação da proposta e alinhamento do projeto às demandas de cada biblioteca. A



Empresa Júnior do Curso de Engenharia Civil da UFSCar (EDIFICar Jr.) foi selecionada pelo melhor preço para elaborar o memorial descritivo do projeto que inclui: mapeamento da sinalização de acessibilidade (com especificação de fonte, cores, padronização dos desenhos e materiais); plantas baixas com o traçado do piso tátil, indicando dimensões, materiais e cores; inclusão de desenho com detalhamento dos pisos táteis direcionais e de alerta; planta baixa com a localização de todas as placas de sinalização, tanto visual quanto em Braille; detalhamento das placas de sinalização e em Braille, com descrição de dimensões, formatos, cores, materiais e outros complementos necessários, conforme exigências normativas; mapa tátil (detalhamento do mapa tátil a ser instalado nas bibliotecas); orçamento (planilha orçamentária com data, contendo descrição de todos os itens, quantificação, valor da mão de obra (incluindo despesas com leis sociais) e materiais unitários, cálculo do valor total por item e geral). Os projetos, plano de trabalho, memoriais e planilhas foram desenvolvidos separadamente para cada biblioteca. Todo o material foi entregue em formato PDF e em suas versões originais nos formatos Computer-Aided Design (CAD), Document (DOC) e formato de planilha do *Microsoft Excel* (XLS). As normas adotadas como referência foram a NBR 9050:2020, NBR 16537:2016, Decreto nº 5.296 de 2 dezembro de 2004 (Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica) e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Elaborou-se o relatório parcial exigido pela PRCEU-USP, que foi encaminhado em maio de 2022.
- Contratou-se prestadora de serviço (Associação dos Surdos de São Carlos "Jurandyra Fehr") para oferecimento do curso "Introdução a Língua Brasileira de Sinais – Libras" pelo melhor preço. O material de divulgação foi elaborado em parceria com a prestadora de serviço e as bibliotecas, assim como foi divulgado nas mídias sociais das bibliotecas e para as instituições parceiras do projeto.
- Contratou-se empresa produtora de vídeo institucional em Libras pelo melhor preço e elaboraram-se os roteiros das cenas, textos e trilhas sonoras relativas



a cada biblioteca. Até o momento de submissão deste artigo, esse processo de licitação estava em andamento.

- Contratou-se empresa prestadora de serviços especializados de projeto de comunicação visual e *design* de sinalização acessível. Até o momento de submissão deste artigo, esse processo de licitação estava em andamento.

Além disso, apresentam-se alguns indicadores quantitativos que demonstram outros resultados obtidos:

1. Quantidade de itens de acessibilidade adquiridos com o projeto

Tabela 1 - Quantidade de itens adquiridos

| Item/descrição | EESC (unidades) | IQSC (unidades) |
|---|-----------------|-------------------|
| Placas de sinalização de salas e corrimão | 131 | 95 |
| Kit de Tecnologia Assistiva (*) | 1 | 1 |
| Mapas táteis e pedestal | 3 | 3 |
| Alarmes audiovisuais para banheiros | 6 | 3 |
| Protetores de portas para banheiros | 6 | Item já existente |
| Faixas sinalizadores para degraus | 340 | 180 |
| Piso tátil interno | 1.613** | 538** |

Fonte: Elaborado pelos autores.

*Os kits de tecnologia assistiva incluem: 1 Tablet Tab S6 Lite 64GB, tela 10.4" (marca Samsung); 1 Scanner de voz (marca Sara); 1 Notebook Aspire 5 A 515-54G-52C1, (marca Acer).

**A confirmar.

Com a aquisição dos itens descritos, foi possível incorporar na sinalização vertical e horizontal das bibliotecas os conceitos de desenho universal e rota e sinalização acessíveis atendendo, assim, aos requisitos descritos nas normas da ABNT.

2. Número de alunos por turma matriculados no curso "Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras"

Foram oferecidas três turmas nos períodos da manhã (9h às 10h30), tarde (15h30 às 17h) e noite (18h às 19h30), com 20 alunos por turma. Houve 78 inscritos



no total, dentre os quais funcionários, alunos de graduação e pós-graduação da Universidade, público externo (a maioria composto por professores da rede pública de ensino, bem como profissionais de outras áreas, como Educação Especial e atendente no setor de Saúde). Até o mês de maio de 2022, havia 10 alunos na turma da manhã, 11 alunos na turma da tarde e 14 alunos na turma da noite.

Realizou-se uma reunião com a Coordenadora da prestadora de serviço responsável pelo curso e decidiu-se mapear por meio de um questionário os motivos da evasão elevada. A partir das respostas, foram realizados ajustes quanto à metodologia de ensino e preparação do material de apoio. Foi solicitado ao professor a apresentação do conteúdo das aulas em um ritmo mais devagar e disponibilização do material (gravação da aula e *slides*) logo após o encerramento. Em relação às sugestões de melhoria, apontou-se que em uma próxima oferta do curso, seja feita uma pré-seleção dos alunos e separação em turmas conforme o nível de conhecimento de Libras, pois verificou-se que a diferença de nível entre eles gerou dificuldade para acompanhar as aulas, tanto dos iniciantes como daqueles que têm conhecimento prévio da língua. Houve muitos elogios e relatos de uso da Libras por alguns alunos em seus locais de trabalho, como na área da Saúde, mesmo antes do encerramento do curso. Além disso, o curso foi de relevante importância para a capacitação dos funcionários das bibliotecas da EESC e do IQSC envolvidos no projeto.

3. Número de parceiros formalizados no projeto e público envolvido

No âmbito do projeto foi possível estabelecer parcerias com empresas prestadoras de serviços (Edificar Jr., Associação de Surdos de São Carlos e produtora de vídeo) e empresas fornecedoras de projetos de sinalização e design de placas e mapas táteis. Além disso, todos os funcionários e alunos da Universidade envolvidos no curso e na elaboração do projeto tornaram-se mais conscientes sobre a necessidade de adequação das instituições de ensino às demandas das pessoas com deficiência.

4. Número de roteiros produzidos para os vídeos institucionais em Libras

Foram elaborados dois roteiros de vídeos (duração de três a cinco minutos), um para cada biblioteca. Os vídeos serão produzidos posteriormente, pois a



aquisição dos itens de sinalização acessível, mapa tátil e piso tátil estava em andamento durante a redação deste artigo.

DISCUSSÃO

A Biblioteca da EESC possuirá sinalização horizontal e vertical acessível em todos os seus ambientes internos e trilhas externas para atender adequadamente às pessoas com deficiência. No momento de redação deste artigo, o prédio da biblioteca encontrava-se em reforma estrutural e, após sua conclusão, todos os itens adquiridos serão instalados para sinalização visual e tátil (Braille) em rampas, escadas e corrimãos; piso e mapa tátil; placas em portas e passagens; plataformas elevatórias e elevador com sinalização acessível. Os equipamentos de Tecnologia Assistiva (lupa eletrônica, *scanner* de voz, *laptop* e *desktop*) serão disponibilizados para uso exclusivo de pessoas com baixa visão e cegos.

A Biblioteca do IQSC terá em seus ambientes internos acessibilidade para atender às pessoas com deficiência visual, através da sinalização visual e tátil em Braille, escadas e corrimãos; placas em portas e passagens. Também disponibilizará para uso no local um *kit* com *notebook*, *tablet* e *scanner* de voz. Ressalta-se que a biblioteca já possuía sanitários adequados para acessibilidade antes da execução do projeto. O mapa tátil e os pisos táteis serão adquiridos posteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto permitiu às bibliotecas iniciarem seu processo de inclusão e acessibilidade. O orçamento disponível foi de R\$99.999,86 para contemplar as duas bibliotecas, portanto, investimentos posteriores serão necessários para continuar a adequação dos ambientes. Este orçamento foi distribuído da seguinte forma para subsidiar todas as ações descritas neste artigo: 47,9 % para aquisição de itens de sinalização horizontal e vertical, 22,8% para aquisição dos *kits* de Tecnologia Assistiva, 8,5 % contratação de empresa responsável pelo serviço de orçamentação e projeto de acessibilidade; 10,8% para o curso de introdução à Libras; 10% para produção dos vídeos institucionais com tradução em Libras.

Ressalta-se que as bibliotecas participaram ativamente de todo o processo de idealização do projeto desde o diagnóstico dos prédios utilizando o *checklist* da



FEBAB para identificar os requisitos de acessibilidade nas dimensões comunicacionais, instrumentais, arquitetônicos e atitudinais e para seguir as orientações normativas da ABNT para acessibilidade. Além disso, as equipes das bibliotecas realizaram a revisão da orçamentação dos itens de acessibilidade, contratação dos serviços das empresas do curso de Libras, de produção de vídeo e de sinalização acessível de modo a fornecer subsídios para sua execução. Ressalta-se que o processo de aquisição e/ou contratação de serviços em órgãos públicos cumpre uma série de exigências legais, sendo assim, visando o cumprimento das mesmas, a aquisição foi realizada na modalidade de licitação pública.

Diante da experiência relatada, sugere-se iniciar a adequação de acessibilidade de uma biblioteca pela contratação de uma empresa especializada. Com o projeto elaborado e aprovado com Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), a biblioteca poderá iniciar a aquisição dos itens necessários para de sinalização de acessibilidade tátil e visual.

Além disso, a biblioteca deve estar preparada para imprevistos e ajustes no projeto. Neste caso, foram realizadas várias reuniões com a empresa contratada para elaborar o projeto, esclarecer dúvidas e indicar alterações necessárias. Mesmo assim, a empresa solicitou prorrogação do prazo de entrega do projeto por duas vezes consecutivas, o que atrasou o processo de aquisição dos itens de sinalização que, até a submissão deste artigo, encontra-se em andamento.

Diante do exposto, ressalta-se a importância de as universidades se atentarem ao tema da acessibilidade e suas políticas, como fez a USP no lançamento do edital que resultou na seleção e apoio aos projetos das bibliotecas, permitindo que ofereçam serviços e produtos acessíveis aos usuários, bem como capacitação dos funcionários em Libras. Espera-se que o relato desta experiência contribua para o estudo de acessibilidade e inclusão nas bibliotecas universitárias, estimulando a troca de conhecimento e experiência entre as bibliotecas brasileiras.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, M. de F. C.; MENEZES, N. C. Acessibilidade nas bibliotecas da Universidade Federal da Bahia. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 6, p. 1-20, 2022.



BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 jun. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Instrumento de avaliação das condições de acessibilidade em bibliotecas (checklist)**. São Paulo: FEBAB, 2018. Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/checkliston>. Acesso em: 2 jun. 2022.

WELLICHAN, D. da S. P. **Atendimento a usuários com deficiência**: contexto e formação de equipes em bibliotecas universitárias. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234516>. Acesso em: 6 jun. 2022.

AGÊNCIAS FINANCIADORAS

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo